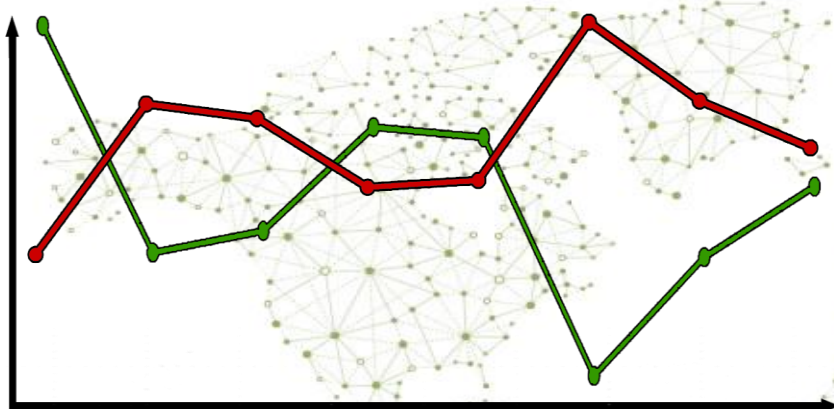


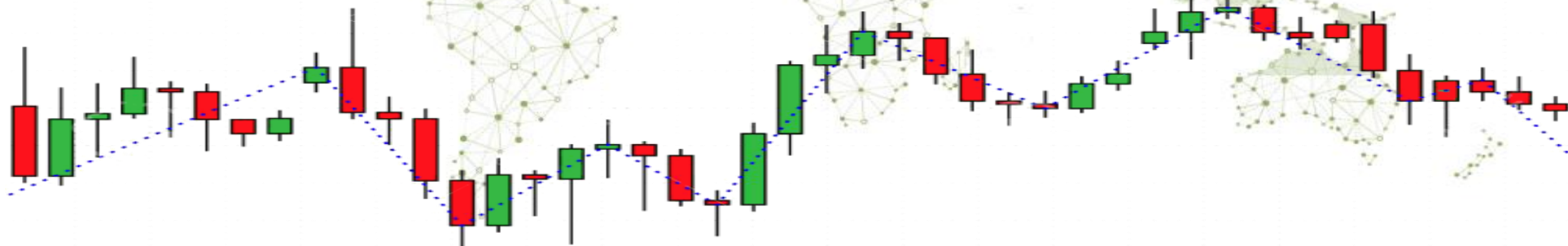


UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

Nº12 | DEZEMBRO | 2019



## PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES



**PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES - DEZEMBRO 2019**

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
03.12.2019	OCDE	<a href="#">PISA SURVEY</a>	Segundo o relatório trienal PISA 2018, divulgado hoje pela OCDE, que analisa os resultados educacionais nas áreas de Ciências, Leitura e Matemática dos alunos (15 anos), os alunos portugueses destacaram-se acima da média dos países da OCDE nas três áreas avaliadas. No entanto, verificou-se uma ligeira diminuição no desempenho dos alunos portugueses nas áreas da Leitura e das Ciências. Esta edição foca-se nas capacidades de Leitura, sendo que Portugal se posiciona no 22º lugar entre os 79 países avaliados neste critério. A OCDE destaca três importantes conclusões da última edição deste estudo: Em média, os estudantes da China e de Singapura registaram um desempenho superior face aos restantes países nas três áreas analisadas; As diferenças de desempenho entre estudantes do mesmo país são superiores, em média, às diferenças de desempenho entre países; e A Estónia destaca-se como um dos top performers entre os países da OCDE, não obstante um nível de despesa no sistema de ensino 30% inferior à média da OCDE.
05.12.2019	OCDE	<a href="#">TAX REVENUE STATISTICS 1965-2018</a>	Segundo o relatório Tax Revenue Statistics 1965-2018, hoje divulgado pela OCDE, as receitas fiscais nas economias avançadas, em 2018, registaram um crescimento nulo face ao ano anterior, marcando assim o fim da tendência crescente que se verificava desde a crise financeira. Em Portugal, a carga fiscal representou 35,4% em 2018, o que correspondeu a um aumento de 1,0 p.p. face a 2017 (34,4%). De acordo com a OCDE, a carga fiscal em Portugal passou de 31,1% em 2000 para 35,4% em 2018. Em 2018, a carga fiscal média dos países da OCDE situou-se em 34,3% (34,2% em 2017). Ao longo das últimas duas décadas, o nível de carga fiscal média dos países da OCDE permaneceu relativamente estável, em 2000 registava 33,8% e em 2010 registava 32,3%. Os países em que se verificaram os níveis mais altos de carga fiscal, em 2018, foram a França (46,1%), Dinamarca (44,9%) e Bélgica (44,8%). Os níveis mais reduzidos de carga fiscal foram registados no México (16,1%), Chile (21,1%) e Irlanda (22,3%).
05.12.2019	EUROSTAT	<a href="#">CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS - 2ª PUBLICAÇÃO</a>	De acordo com o Eurostat, no 3º trimestre de 2019, Portugal registou um aumento do PIB de 1,9% em relação ao trimestre homólogo (1,9% no trimestre anterior) e uma variação de 0,3% em relação ao trimestre anterior (0,6% no 2º trimestre de 2019). A variação homóloga registou 1,2% na Zona Euro (1,2% no 2º trimestre de 2019) e 1,4% na EU28 (1,4% no 2º trimestre de 2019). Em relação ao trimestre anterior, o PIB registou um aumento de 0,2% na Zona Euro (0,2% no 2º trimestre de 2019) e de 0,3% na EU28 (0,2% no 2º trimestre de 2019).
09.12.2019	OCDE	<a href="#">INDICADOR COMPÓSITO AVANÇADO</a>	Em outubro de 2019, o Indicador Compósito Avançado da OCDE (CLI ratio to trend, amplitude adjusted) para Portugal apresentou uma variação de 0,11% em termos mensais. Em termos homólogos apresentou uma variação de -0,92%. Este indicador registou, em outubro de 2019, um valor de 99,13 pontos. Estes valores indicam uma fase de estabilização da actividade económica. O indicador foi concebido para detectar sinais iniciais de pontos de viragem nos ciclos económicos, dando os seus valores informação apenas qualitativa. Para o mesmo período, o CLI aponta para uma fase de estabilização da actividade económica no conjunto dos países da OCDE. A economia da OCDE registou uma variação mensal no CLI de 0,02% e a Zona Euro registou uma variação mensal no CLI de -0,01%. A Alemanha apresenta uma variação mensal no CLI de 0,05% e os EUA apresentam uma variação de 0,04%. Em termos homólogos, a variação foi de -0,82% para a OCDE, -1,05% para a Zona Euro, -1,85% para a Alemanha e -1,43% para os EUA.

**PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES - DEZEMBRO 2019**

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
11.12.2019	INE	<a href="#">Taxa de Inflação em Novembro</a>	O Índice de Preços no Consumidor (IPC) em Portugal registou uma taxa de variação homóloga de 0,3%, valor superior ao registado no mês anterior em 0,3 p.p.. Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação homóloga foi 0,6%, superior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior. O IPC registou uma variação mensal de -0,1%, o que compara com uma variação de 0,0% no mês anterior e em -0,4% em novembro de 2018. A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi de 0,4% (0,4% no mês anterior). Excluindo do IPC os produtos alimentares não transformados e energéticos, a taxa de variação média foi de 0,5%, mantendo-se inalterada face ao mês anterior. O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação homóloga de 0,2%, aumentando 0,3 p.p. em relação ao verificado no mês anterior.
13.12.2019	EUROSTAT	<a href="#">CONSUMO E PIB PER CAPITA</a>	De acordo com os dados divulgados hoje pelo Eurostat relativos ao PIB per capita de 2018 (expresso em Purchasing Power Standards - PPS), a amplitude da divergência entre os países europeus medida pelo PIB per capita varia entre um mínimo de 51% da média da UE na Bulgária e um máximo de 261% no Luxemburgo. O maior nível de PIB per capita registou-se no Luxemburgo, ao qual se segue a Irlanda e Holanda com 189% e 129% da média europeia, respectivamente. No fim da tabela encontram-se a Bulgária, Croácia (63%) e Roménia (65%). No que respeita Portugal, o valor do PIB per capita expresso em paridade do poder de compra manteve-se em 77% da média comunitária (UE28) entre 2017 e 2018, sendo o terceiro mais baixo da Zona Euro. Em média, os países da Zona Euro têm um PIB per capita, medido pelo PPS, 6% superior ao da UE28.
13.12.2019	INE	<a href="#">CONTAS REGIONAIS</a>	De acordo com os resultados provisórios das Contas Regionais de 2018, estima-se que todas as regiões tenham registado crescimentos do PIB em termos reais, embora com intensidades diferenciadas, sendo a região Norte (2,9%) e a Área Metropolitana de Lisboa (2,6%) as únicas com crescimento superior à média nacional (2,4%). No Algarve o crescimento foi idêntico ao do país, enquanto no Centro (2,2%) e na Região Autónoma dos Açores (2,0%) o PIB registou crescimentos mais moderados. O Alentejo e a Região Autónoma da Madeira apresentaram as variações do PIB mais baixas (1,0% e 0,6%, respetivamente).
13.12.2019	INE	<a href="#">PARIDADES DE PODER DE COMPRA</a>	Tendo como referência a informação sobre preços de um cabaz comum de bens e serviços de 37 países europeus, compilada e trabalhada centralmente, o EUROSTAT calcula indicadores de Paridades de Poder de Compra (PPC), determinado num numerário artificial comum – o Purchasing Power Standard (PPS), com o objetivo de apresentar estimativas para os agregados da despesa ajustados das diferenças de preços relativos. O Produto Interno Bruto per capita (PIBpc) expresso em Paridades de Poder de Compra em Portugal foi de 76,8% da média da União Europeia em 2018, valor superior em 0,2 p.p. ao de 2017 (76,6%). Em termos nominais, o PIB per capita de Portugal em 2018 apresentou um crescimento de 4,2%, determinado pelo crescimento nominal do PIB (4,1%) e pela diminuição da população (-0,16%). Entre os 19 Estados-Membros que integram a Zona Euro, Portugal ocupava, em 2018, a 16ª posição, abaixo da Estónia (81,6) e da Lituânia (80,2) e à frente da Eslováquia, Letónia e Grécia.

**PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS RELEVANTES - DEZEMBRO 2019**

DATA	ENTIDADE	PUBLICAÇÃO	CONTEÚDO
16.12.2019	EUROSTAT	<a href="#">ÍNDICE DE CUSTO DE TRABALHO</a>	De acordo com a estimativa divulgada pelo Eurostat, no 3º trimestre de 2019, Portugal registou um aumento no Índice de Custo do Trabalho, medido por hora trabalhada, de 5,0% em relação ao período homólogo. Este valor explica-se pelo aumento, em termos nominais, dos salários (5,0%) e dos outros custos salariais (4,8%). Em termos de sectores, o sector público registou um aumento de 5,5% e o sector privado registou um aumento de 4,0%, sendo que a Indústria registou um aumento de 3,5% (VH), a Construção registou um aumento de 4,2% (VH) e os Serviços um aumento de 4,7% (VH). No período em análise, o Índice de Custo do Trabalho cresceu 2,6% (VH) na Zona Euro e 3,1% (VH) na UE28. Para o mesmo período, os Estados-membros que registaram o maior crescimento foram a Roménia (13,2%) e a Bulgária (10,0%). As menores subidas registaram-se no Luxemburgo (0,3%) e na Finlândia (0,4%). Os custos laborais aumentaram, assim, em todos os países da União Europeia, no 3º trimestre de 2019.
17.12.2019	BANCO DE PORTUGAL	<a href="#">BOLETIM ECONÓMICO</a>	O Boletim Económico (BE) de dezembro do Banco de Portugal (BdP) mantém a previsão do crescimento do PIB para 2019 nos 2,0%, face à projecção publicada no Boletim de outubro de 2019, e revê em alta a previsão do crescimento do PIB para 2020 em 0,1 p.p. (de 1,6% na previsão do BE de junho para 1,7% na previsão do BE de hoje). O Banco de Portugal revê em baixa as previsões para 2019 do contributo da Procura Interna para o crescimento do PIB em 0,1 p.p. para 1,5 p.p., mantendo as previsões do contributo das Exportações em 0,4 p.p.. No que se refere ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), as previsões do BdP para 2019 são de 0,3%, face a 0,4% nas previsões do Boletim de outubro. A taxa de desemprego para 2019 foi revista em baixa, de 6,4% no BE de outubro para 6,3%. Relativamente à Balança Corrente e de Capital (em % do PIB), o valor foi revisto em baixa em 0,1 p.p. para 2019 (de 0,5% em outubro para 0,4%).
19.12.2019	IEFP	<a href="#">DESEMPREGO REGISTRADO</a>	Durante o mês de novembro de 2019, inscreveram-se nos Centros de Emprego 50.955 pessoas, o que representa uma variação homóloga de -5,3% e uma variação mensal de -3,1%. Durante este mês, foram efectuadas 6.431 colocações, o que corresponde a uma diminuição de 14,5% face ao mês anterior e a uma variação homóloga de -5,3%. No final do mês de novembro de 2019, estavam inscritos nos Centros de Emprego 305.961 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -8,6% (-28.936 pessoas) e a uma variação mensal de 2,0% (5.942 pessoas). Segundo a dimensão regional, todas as regiões apresentaram uma diminuição do desemprego em termos homólogos, sobressaindo os valores da região do Norte e Lisboa que registaram uma diminuição no desemprego de 10,4% (VH) e de 10,1% (VH), respectivamente. Comparativamente ao mês anterior, as quedas no desemprego registaram-se no Norte (-1,0%), Centro (-0,6%), Açores (-0,2%) e Alentejo (-0,1%). Verificaram-se o maior aumento no Algarve (+68,7%).
30.12.2019	DGO	<a href="#">SÍNTESE DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL</a>	A Execução Orçamental revela que o saldo global das Administrações Públicas (que incluem o universo da Administração Central, Regional e Local e a Segurança Social), relativo ao período de janeiro a novembro de 2019, apresenta um valor de 546,2 milhões de euros, o que compara com -585,3 milhões de euros no período homólogo do ano anterior. Entre janeiro e novembro, a Administração Central e Segurança Social arrecadou um valor superior de receitas fiscais ao registado no período homólogo (4,4%, VHA – variação homóloga acumulada), totalizando 73.000,2 milhões de euros. A contribuir para esta evolução estiveram os impostos directos (+0,5% VHA), os impostos indirectos (+5,9% VHA) e as contribuições para sistemas de protecção social (+7,0% VHA).